A ARTE COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

GLÁUCIA ATHENA UMEDA DO NASCIMENTO

RESUMO

O presente artigo apresenta que a arte se dá por uma criação do ser humano, elencando valores estéticos e sintetizando emoções, sentimentos diversos, história e cultura. Este estudo buscou relacionar a importância de se aplicar arte na Educação Especial, pois entende-se que a arte é um fator essencial para o desenvolvimento da humanidade no meio social, afetivo e também quando se trata do aspecto psicomotor. Acredita-se que por meio da arte no meio educacional exista a possibilidade de haver um desenvolvimento de algumas áreas do conhecimento como a percepção auditiva, visual, intuitiva também abordando a as questões das expressões corporais, da imaginação, do pensamento holístico, do concreto e da reflexão os quais permitem desenvolver a criatividade e estimular o aluno, principalmente os que são portadores de necessidades especiais educativas. A arte pode ser um instrumento de trabalho e um meio de realização pessoal tanto no âmbito familiar como também no social. Então, há o pressuposto de que a sociedade tem de assumir a sua função, formulando condições como também oportunidades para que haja acesso ao trabalho para comercializar os feitos das pessoas que se classificam como portadoras de necessidades especiais. O objetivo deste é abordar a questão de que a escola serve como um espaço em que todos poderiam ter a mesma oportunidade, buscando deixar os rótulos bem como as classificações, considerando as necessidades e probabilidades dos portadores de necessidades especiais. A metodologia abordada para tal feito foi a revisão bibliográfica a luz de conceituados autores a fim de confirmar o assunto abordado. Com o artigo em questão concluiu-se que, por meio da arte pode-se trabalhar a questão da interdisciplinaridade no âmbito escola, sendo também um trabalho prazeroso em relação ao desenvolvimento do intelecto do educando enfatizando o aluno com necessidades especiais, elencando também que todos os educandos são importantes assim como os pais, a escola e a comunidade, e cada um desempenhando a parte que lhe cabe, o aluno com necessidades estará mais apto para as adversidades que terá que enfrentar no seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Necessidades Especiais; Processo Educacional.

1. INTRODUÇÃO

A manifestação artística tem apresentado ao mundo suas belezas, mesmo em épocas remotas, porém não tanto quanto no atual momento.

È muito importante para o aluno Portador de Necessidades Educativas Especiais manter o contato com a arte, sendo ela musical, plástica, cênica, entre outros. Desta forma ele pode desenvolver o seu potencial e expressar as sensações, emoções e também suas percepções e para isso faz-se necessário se adequar às questões do aluno.

Segundo Brasil (1997, p. 18),

Todas as diferenças humanas são normais e a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança é positiva para todos os alunos e, consequentemente, para toda a sociedade.

O real objetivo de ensinar arte para quem possui necessidades especiais é ofertar-lhes a possibilidade de desenvolver as potencialidades por meio do raciocínio, criatividade, domínio motor e percepção de fatos, sendo acompanhados por profissionais qualificados os quais compreende os resultados bem como os efeitos subsequentes das atividades sugeridas.

Espera-se que por meio da arte, o educador possa ter a oportunidade de propiciar vivências que contribuirão para evoluir a personalidade do educando enquanto Portador de Necessidades Educativas Especiais bem como o seu engajamento social, já que as ações do aluno é consequência do que ele aprendeu, pensou e também de suas probabilidades.

De acordo com Reily (2010, p. 86),

A partir do movimento de inclusão, começam a ocorrer possibilidades de convivência na heterogeneidade dentro da escola que abrem múltiplas oportunidades de aprendizado, não somente para os alunos, como também para os professores, que, via de regra, em se tratando dos especialistas de áreas curriculares específicas, não teve em sua formação pedagógica disciplinas que contemplassem conteúdos de educação especial. Em contato com alunos com deficiência, os professores de arte vão percebendo a necessidade de prover recursos ou atenção especial para o atendimento das especificidades de cada aluno.

O fato é que, em todos os locais os quais são vistos durante a vida, a arte se mostra presente em algum momento, seja por meio de objetos ora decorados ou também como expressões já vivenciadas, fazendo com que o local se torne em um ambiente aconchegante e com muitas informações.

Diante desta circunstância foi desenvolvida uma análise sobre o assunto da arte enquanto disciplina para a Educação Especial, sistematizando um estudo bibliográfico.

O estudo em questão aborda as reflexões colocadas como posicionamento de diversos autores que procuram analisar a arte e ressaltam sua essencialidade bem como necessidade para o educando Portador de Necessidades Educativas.

2. A ARTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A arte é considerada um dos meios mais importantes para que a pessoa aprimore seu potencial, pois é dada como a parte que representa a vida. Durante muito tempo, as pessoas com necessidades especiais eram considerados seres diferentes sendo colocados às beiras da sociedade, porém conforme o direito do ser humano à igualdade e à cidadania passa a ser o motivo dos pensadores a se preocuparem e a história destas pessoas começa a se transformar.

A vivência estética bem como os afazeres artísticos, vem fazendo parte do

desenvolvimento cotidiano e isso acontece desde o início quando o ser humano começa a dar seus primeiros passos para desenvolver a cultura de modo a cantar e dançar ou também no ato de deixar a marca nas pinturas e desenhos ainda na era das cavernas.

A essência da arte não se agrega apenas no ato de criar possibilitada por ela ou até mesmo no ato de aprimorar os métodos de percepção para com as Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais, pois a arte vai além disso, fazendo parte do desenvolvimento do conhecimento que aumenta a ação de compreender a si mesmo para interagir no contexto o qual se encaixa e vive.

De acordo com Schlichta (2009, p. 60),

A leitura de imagens é lima das principais práticas no âmbito do ensino de artes visuais, pois enriquece a compreensão que os alunos têm de si mesmo e do mundo e, concomitantemente, a sua experiência. Trata-se de uma maneira especificamente humana não só de assimilar, mas, sobretudo, de produzir representações fundamentadas na história humana e social.

Desta forma, parte-se de um pressuposto de que o principal problema da educação tem de ser o crescimento e desenvolvimento do ser humano, o qual deve se preocupar em ter uma vida social produtiva, estabelecida no equilíbrio entre os próprios interesses como também na vida social.

Em destaque, a arte objetiva-se ludicamente, sendo de participação espontânea, não dispondo de regras fixadas ou fronteiras para isso, pois o indivíduo realiza pelo prazer em descobrir. A partir de então, entende-se a importância de se organizar programas em que as pessoas com necessidades especiais possam fazer parte, independentemente de qual limitação ela possa ter.

Com a arte é possível igualar as adversidades, então, cabe estimular a formulação de programas de arte dispondo da expressão corporal, da música e da

De acordo com Ferraz; Fuzari (1993, p. 16),

A importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais de humanização.

O ensino da arte para Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais tem o objetivo de ofertar-lhes possibilidades para que elas possam desenvolver suas habilidades por meio da criatividade, sensibilidade, flexibilidade, reflexão, tendo conhecimento social e também individual, para que este possa ter uma compreensão dos resultados bem como dos efeitos originados das ações a serem praticadas.

Segundo Saldanha (1999, p. 11), “É preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender assim a importância da Arte na escola”.

As questões relacionadas ao sentir, fantasiar, representar, perceber e imaginar pertencem ao universo infantil e perduram no cotidiano do homem pela vida toda.

Desta forma, se faz importante o investimento para o desenvolvimento da criança entre 0 e 6 anos de idade, pois esta é a idade em que as percepções da criança bem como sua atenção e memória se classificam como mais receptivas ao que se refere aos modos de estimulação. Então, ela começa a descobrir e passa a conhecer o contexto em que vive através das vias motoras, sensoriais como também do pensamento de forma concreta e intuitiva, isto é, pela análise do ser ou de algo a ser reconhecido.

Por meio do contato com a arte, podendo ser classificada como pintura, música, dança, teatro, escultura, ou seja, de algum campo pertencente ao mundo artístico, o educando tem a oportunidade de se desenvolver no meio de suas probabilidades e limitações. Assim, o aluno com necessidades especiais tem o direito de poder demonstrar ser capaz de efetuar ações que tenha mais afinidades, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem seja concretizado de modo prazeroso.

Conforme Ostrower (1991, p. 12), "A sensibilidade é um patrimônio de todos os seres humanos". Logo, entende-se que a arte se faz presente em tudo no mundo e em todas as ocasiões como também nas disciplinas do Currículo de Educação Especial.

A matéria de arte probabiliza ao educador provar experiências e descobertas com os educandos com o intuito de promover o autoconhecimento como também desenvolver neles potencialidades.

A ideia parte de um princípio de que o aluno com necessidades especiais dispõe de pouca oportunidade de realização e de poucos motivos de prazer, porém se faz necessário que os mesmos se sintam importantes e que descubram seus valores para que possam se sentirem úteis e também amadas.

Então, a arte probabiliza a igualdade, pois por meio dela pode-se chegar ao belo que todas as pessoas apreciam sem fazer distinção de cor, sexo, idade, religião, entre outros. Assim, é cabível entender o porquê de realizar o ensino para os alunos com necessidades especiais juntamente com os demais.

Diante do exposto, Stainback; Stainback (1999, p. 21) relata que,

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social.

E continua,

Nas salas de aula integradas, todas as crianças enriquecem-se por terem a oportunidade de aprender umas com as outras, desenvolvem-se para cuidar umas das outras e conquistam as atitudes, as habilidades e os valores necessários para nossas comunidades apoiarem a inclusão de todos os cidadãos.

A arte não pode se deparar com fronteiras, e por isso, é considerada como o maior método para integrar e desenvolver o ser humano, fazendo-se importante na área da ocupação, a qual se caracteriza como forma terapêutica no âmbito sociocultural.

Logo é considerado que, o conhecimento a ser desenvolvido se organiza diretamente em três linhas:

- Produção Artística
- Apreciação artística
- Contextualização Histórico-Cultural

O educando, enquanto inserido na Educação Especial, é o que por mostrar carências próprias e discrepantes dos demais no que diz respeito ao domínio das aprendizagens do currículo o qual corresponde a sua idade, necessita de recurso pedagógico e métodos educacionais específicos.

Em relação à arte na terapia, esta procura trabalhar o indivíduo sem que haja limitações, pois oferece-lhe condições para criar e modificar o espaço no qual faz parte. Uma das situações mais relevantes desta forma de trabalho é a questão do individuo poder se socializar, já que a comunicação entre o reabilitador e o grupo sempre é cobrada, promovendo a integração de todos.

Incluir pessoas com necessidades especiais no âmbito escolar regular é algo desafiador, portanto a escola junto com a família se deparam com um papel muito importante a se realizar, pois terá de acompanhar o desenvolvimento do aluno em um ato conjunto.

Para Junior (1999, p.15),

Cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos e exigir dela uma transformação. A inclusão na escola seria, então, o processo pelo qual a própria escola adapta-se, transformando-se para poder inserir em suas classes regulares crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

Então é considerável que, há uma grande importância na proposta de um sistema educacional de qualidade que parte de experiências com arte, pois nota-se a criatividade e a descoberta como situações muito relevantes para com a aprendizagem.

Segundo TIBOLA (2001, p.9)

A valorização da arte no cotidiano de nossas escolas especializadas tem possibilitado a revelação de talentos inimagináveis. Das singelas aulas de educação artística alçamos voos mais altos e os resultados foram surpreendentes.

Para se de se ter êxito no ensino de arte para alunos com necessidades especiais é necessário que haja na escola um trabalho interdisciplinar, pois a arte se dá como uma das disciplinas que mais consegue se trabalhar outras áreas através dela mesma. Assim, o aluno consegue se integrar mais facilmente no ambiente escolar e desenvolver as capacidades e habilidades propostas pelo currículo.

E, para que isso aconteça faz-se necessário, segundo Veiga-Neto (1994, p.145),

a) um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc., de diferentes áreas do conhecimento; b) um melhor preparo profissional e uma formação mais integrada do cidadão; c) uma ciência mais responsável, já que seria possível trazer a problematização ética para dentro do conhecimento científica; d) a reversão da tendência crescente de especialização, de modo que se desenvolveria uma visão holística da realidade; e) a criação de novos

conhecimentos, graças a fecundação mútuas de áreas que até então se mantinham estanques; f) reverter um suposto desequilíbrio ontológico de que padece a Modernidade, isto é, reverter o descompasso entre uma pretensa da natureza última das coisas e as ações humanas que tem alterado tal natureza.

Uma proposta para aula interdisciplinar no âmbito escolar, para ser considerada, necessita de uma integração. Escola, Família, professor e toda a equipe escolar precisam estar juntos corroborando para que uma boa educação aconteça.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ARTE COMO COMUNICAÇÃO E X - PRESSÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Considera-se que as ações artísticas possibilita uma comunicação entre as pessoas, além de estimular e rever outros conteúdos do currículo quando estão, de certa forma, encaixados de forma globalizadora numa ação interdisciplinar.

Considerando este fato, a arte também pode ajudar na alfabetização dos alunos com necessidades especiais, uma vez que eles tendem a registrar melhor os seus pensamentos em forma de desenho, sendo que esta disciplina tem o aprendizado cognitivo para a vida. De acordo com Martins, et al. (1998, p. 66), “A arte é um estimulante para o viver e para a vida”.

Desta forma, quando um aluno desenha, pinta, ou até mesmo manipula outro tipo de pertence que possibilita a ele desenvolver um trabalho livre bem como criativo, não se pode esperar que o educando desenvolva uma super obra de arte, mas sim que esta a atividade proposta possa fazer com que ele se sinta à vontade em contribuir para com a própria interação social, sendo que este tipo de atividade não requer que nenhum deles se torne um artista.

Então, como o ato de criar tem o próprio potencial em relação à condição do ser humano, é também o que representa as potencialidades de um único ser.

Em relação à Educação Especial, a arte é democrática e eficaz, pela possibilidade de desenvolvimento da inteligência. É a disciplina que trabalha os componentes da intuição de uma maneira mais forte e isso acontece também nas questões sensoriais e na percepção quanto ao espaço.

Então, as possibilidades de a criança que possui necessidades especiais serem bem sucedidas na arte, de se sentir aprovada, aumentar seu ego em relação à cultura e poder contar com o crescimento do cognitivo, são enormes.

Mesmo que nos dias atuais a arte esteja sendo vista como uma forma importante de se expressar e com métodos eficazes referentes ao desenvolvimento do aluno, muitas escolas, educadores, pais e também a comunidade no geral não olham para ela como um ato de desenvolvimento cognitivo e, muitas vezes, a consideram como uma matéria a mais na escola que serve unicamente para distrair o educando, não depositando confiança na disciplina por falta de conhecimento.

Segundo Coutinho (2005, p. 9),

Se entendermos a arte como veículo do prazer, esse objetivo jamais será alcançado, mas se a considerarmos como uma das condições da vida humana, meio de

comunhão entre as pessoas, a tarefa não será das mais difíceis. Para Spencer a arte tem origem nas brincadeiras e estas são cópias das ações reais, sendo assim, na ausência de uma definição objetiva de arte, entendemos que arte possa ser a manifestação da emoção como plena originalidade comunicando essa emoção ao utilizar-se de conformidade de linhas, formas ou ainda uma sequência de gestos, sons ou palavras adstritas a certos ritmos.

Corroborando com a importância da arte no ensino classificada acima pelo autor citado, Urrutigaray (2003, p. 26), declara:

É importante lembrar que toda a realidade constitui-se de fatos. Assim, um trabalho produzido, um desenho, uma modelagem, por exemplo, são fatos por estarem na realidade, são realidades concretas e materiais. Porém as ideias neles contidas não são fatos. Contudo, quando um indivíduo consegue a partir da visualização de suas imagens criadas, agir mentalmente transformando-as em ideias, esta ação mental, ou elaboração mental, torna- se um fato, pois figura como real.

E, para que isso seja possível, o sistema de ensino deve garantir a matricula de todos os alunos, sendo que as unidades escolares devem se organizar para atender os educandos, inclusive os que possuem necessidades especiais, estando asseguradas as condições cabíveis para que haja um ensino de qualidade a todos. (BRASIL, 2001).

Ainda que seja discutido o tema de inclusão no âmbito escolar e na sociedade, há uma discordância entre a ideia de mudar e a transformação de fato. A sociedade tem de assumir a sua função de modo concreto, formulando condições para que se possam expandir as oportunidades para o educando de necessidades especiais.

Portanto, acredita-se que a arte poder tida como um caminho para a inclusão do portador de necessidades especiais de integração social, pois com esta disciplina o educando se constrói ou tenta se construir e passa a aprender de um modo diferenciado com sequência mais lenta, porém estes alunos sempre têm algo a ensinar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou elencar que, todos são considerados importantes no processo de ensino aprendizagem, logo, deve-se ter um empenho de todos os envolvidos na vida educacional do educando com necessidades especiais. A questão da sensibilidade bem como a participação em comum é essencial para que haja uma educação de qualidade para com todos.

Este se desenvolveu em volta da importância do ensino da arte para os alunos que são Portadores de Necessidades Educativas Especiais, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor.

Por meio de pesquisas bibliográficas foi possível perceber que a arte é essencial para o ato de desenvolver as capacidades e habilidades nos alunos com algum tipo de deficiência.

E para que o processo de ensino aprendizagem seja satisfatório com o ensino da arte, o professor tem de utilizar a sua criatividade para estimular novos conceitos bem como novas soluções e não criar

obstáculos para o aprendizado.

Juntos com a escola, os familiares e a comunidade tem uma função importante que se classifica em possibilitar a esses alunos a oportunidade de expor como também de praticar seus talentos no mundo da arte.

Então, cabe aos mais entendidos explicar às famílias e expor à comunidade as probabilidades de desenvolvimento do aluno com necessidades especiais que dispõe da expressão artística.

Se cada professor, escola e família desempenharem a sua parte no processo de ensino aprendizagem, não há dúvidas de que o ensino e o aprendizado será muito bom.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1997. Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais. Acesso e Qualidade.

BRASIL. 2001. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COUTINHO, R. 2005. Artes Visuais: da exposição à sala de aula. São Paulo. EDUSP.

FERRAZ, Maria Heloísa de T. & FUSSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

JUNIOR, C. S.(org.) Educação Especial: tendências atuais. Brasília: MEC, 1999. MARTINS, Miriam Celeste & PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha

Telles. Didática do Ensino da Arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 8.ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1991.

REILY, L. 2001. O ensino de Artes Visuais na Escola no Contexto da Inclusão.

Caderno Cedes, Campinas, v. 80, p. 84-102.

SALDANHA, Ana Cláudia de Souza et alii. Manual de Arte Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

SCHILICHTA. C. 2009. Arte e Educação: há um lugar para a arte no ensino médio. 1. ed. Curitiba: Aymará.

STAINBACK, S., STAINBACK , W. 1999. Inclusão um guia para educadores. 1º. Ed. Porto Alegre: Artmed.

TIBOLA, Ivanilde Maria (org). Arte, Cultura, Educação e Trabalho. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

URRUTIGARAY, M. C. 2003. Arteterapia. A transformação pessoal pelas imagens. Rio de Janeiro: WAK.

VEIGA-NETO, A. J. 1994. Produção e construção do conhecimento nas diferentes disciplinas – a problemática da interdisciplinaridade. In: Anais do VII ENDIPE, Goiania-Go. Vol. 2